

Resumo: Os autores fazem uma terceira avaliação do programa de substituição opiácea no CAT de Setúbal. Descrevem as características da população estudada, destacando o longo percurso de consumos de heroína e a elevada percentagem de doentes infectados pelo VIH. Realçam as elevadas taxas de retenção em programa (89,7% aos 6 meses, 82,3% aos 12 meses, 73,3% aos 18 meses e 69,3% aos 24 meses) e a significativa taxa de abstinência de heroína e cocaína (66,8% dos utentes em tratamento).

Résumé: Les auteurs procèdent à la troisième évaluation de programme de substitution opiacée dans le Centre de Soins pour Toxicomanes (CAT) à Setúbal. Ils caractérisent la population étudiée, en mettant en lumière la durée assez longue de prise d'héroïne et le haut pourcentage de malades infectés par le VIH. Ils soulignent les taux élevés de rétention dans le programme (89,7% pour les 6 mois; 82,3% pour les 12 mois; 73,3% pour les 18 mois et 69,3% pour les 24 mois), et le taux significatif de abstinence de héroïne et de cocaïne (66,8% des gens en traitement)

Abstract: The authors present a third evaluation of the opiate maintenance program at Setúbal's CAT. Studied population characteristics are described, enhancing long term heroine consumption and the high level of VIH infected clients. High levels of retention in program (89,7% at 6 months; 82,3% at 12 months; 73,3% at 18 months; and 69,3% at 24 months) and the significant level of heroine and cocaine abstinence (66,8% of the clients under treatment) are also enhanced.

Evolução do Programa de Substituição Opiácea no CAT de Setúbal - terceira avaliação

Dione Padre-Santo, Vanda Lopes, Carla Martinho, Hélder Costa, José Godinho

Introdução

A terceira avaliação do programa de substituição opiácea do CAT de Setúbal teve lugar em Maio de 2000, aproximadamente um ano após o estudo anterior.⁽¹⁾

Os autores procuraram caracterizar a evolução dos utentes em relação à taxa de retenção em programa e à abstinência do consumo de heroína e cocaína, sabendo que os critérios da inclusão em tratamento favoreceram uma população com longos anos de consumo, graves problemas sociais e uma elevada prevalência de infecção pelo VIH, em que é previsível uma difícil adesão a qualquer tipo de intervenção terapêutica. A colaboração com os três estabelecimentos prisionais do distrito (Setúbal, Montijo e Pinheiro da Cruz) determinou que um número elevado de toxicodpendentes em reclusão se encontrem em tratamento de substituição no CAT de Setúbal.

Nos estudos prévios que efectuámos, ainda com um número relativamente pequeno de doentes e pouco tempo de tratamento, encontrámos elevadas taxas de retenção em programa e significativas taxas de abstinência de heroína e cocaína. Por as taxas de retenção e as taxas de abstinência serem, em princípio, dois dos principais indicadores da eficácia do programa, no presente estudo, com uma amostra mais alargada e mais tempo de tratamento, procurámos avaliar os resultados em relação a estes dois parâmetros.

Material e Métodos

A amostra é constituída por todos os indivíduos que entraram em programa de substituição opiácea entre Janeiro de 1997 e Novembro de 1999 e que permaneceram pelo menos uma semana em tratamento com metadona ou LAAM. Foram excluídos todos os utentes em trânsito. Obtivemos um total de 534 pessoas, que entraram em programa neste período, para as quais avaliámos as taxas de retenção em

tratamento. Em Novembro de 1999 encontravam-se activos 427 utentes, em relação aos quais fizemos a caracterização sociodemográfica e a avaliação em relação aos hábitos de consumos, infecção pelo VIH e taxas de abstinência. Para avaliarmos este último parâmetro averiguámos o resultado das pesquisas urinárias nos meses de Março, Abril e Maio de 2000. Considerámos haver consumos sempre que surgiu um teste positivo para opiáceos ou cocaína ou um teste negativo para metadona. Visto nem todos os utentes efectuarem testes com a mesma periodicidade (dependendo de múltiplos factores de que se salienta a evolução clínica), fomos calcular o número médio de testes que cada indivíduo realizou neste período. Seleccionámos, aleatoriamente, uma amostra de 40 utentes tendo sido encontrados por utente uma média de 4 testes efectuados nestes três meses (max=10, min=2).

Resultados

Avaliámos as taxas de retenção aos 6, 12, 18, e 24 meses (amostra - 534 utentes).

Encontrámos as seguintes taxas de retenção: 6 meses (n=534) - 479 utentes (89,7%), 12 meses (n=357) - 294 utentes (82,3%), 18 meses (n=225) - 165 utentes (73,3%) e 24 meses (n=140) - 97 utentes (69,3%), (fig. 1).

A amostra de utentes activos em Novembro de 1999 é constituída por 427 indivíduos, sendo 341 homens (79,9%) e 86 mulheres (20,1%) (fig. 2). Em relação à idade dos utentes, 5 (1,2%) tinham menos de 20 anos, 171 (40%) tinham entre 20 e 29 anos, 176 (41,2%) tinham entre 30 e 39 anos, 43 (10,1%) tinham 40 anos ou mais e em 32 (7,5%) não se encontrou informação (fig. 3).

Em relação ao estado civil, 195 indivíduos são solteiros (45,7%), 99 (23,2%) casados ou juntos, 53 (12,4%) divorciados separados ou viúvos e em 80 (18,7%), não se encontrou informação (fig. 4).

A escolaridade é em geral baixa constatando-se que apenas 50 indivíduos (11,7%) continuaram a estudar após o 9º ano (fig. 5).

Em relação à situação laboral, 215 (50,4%) utentes estavam desempregados, 114 (26,7%) tinham trabalho, 13 (3%) estavam detidos, 2 (0,5%) estavam reformados e em 83 (19,4%) não se encontrou informação (fig. 6).

Quanto ao tempo de consumos de heroína, 159 (37,2%) consumiam há mais de 10 anos, 157 (36,8%) há mais de

Fig. 1 - Taxa de Retenção

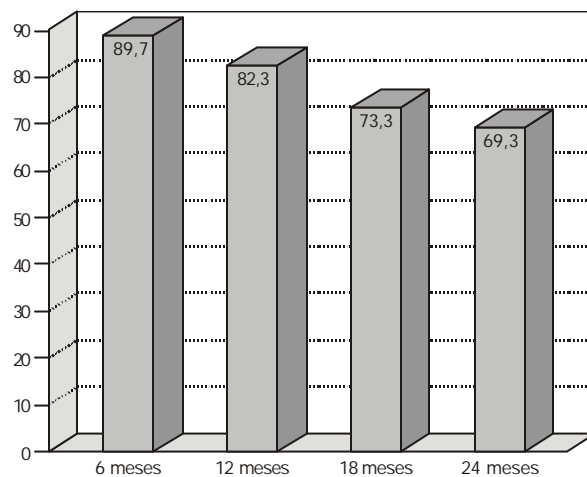


Fig. 2 - Sexo

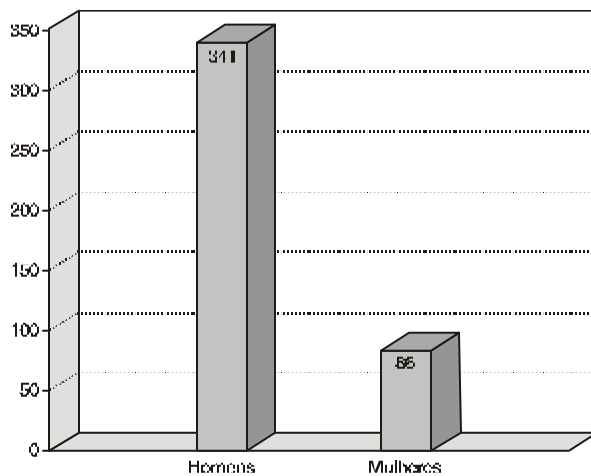
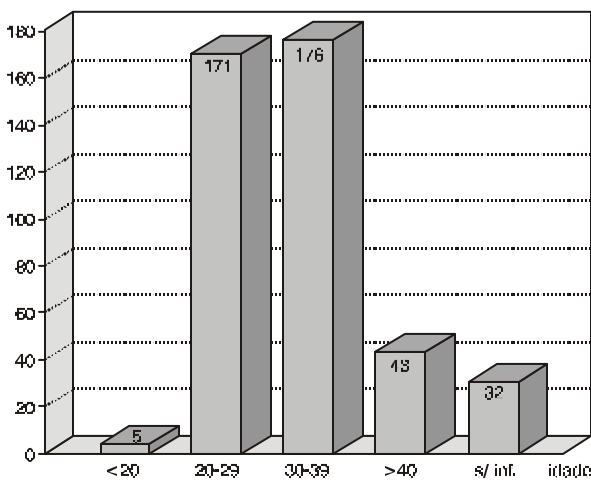


Fig. 3 - Idade



5 anos, 43 (10,1%) há menos de 5 anos e em 68 (15,9%) não se encontrou informação (fig. 7).

O consumo regular de cocaína não parece muito frequente já que só foi referido por 71 (16,6%) dos utentes (fig. 8).

A via de consumo preferencial é a injectável sendo referida por 278 (65,1%) dos doentes (fig. 9).

A infecção pelo VIH é muito comum estando infectados 244 (57,1%) dos utentes (fig. 10).

Cerca de metade dos utentes, 218 (51,1%) residem no concelho de Setúbal, havendo, no entanto, indivíduos de muitos outros concelhos sendo de destacar os residentes no Barreiro, 72 (16,9%).

Fizemos a avaliação dos consumos de heroína e cocaína num período de 3 meses (Março, Abril e Maio de 2000), pesquisando os metabolitos na urina. Considerámos haver consumos sempre que neste período encontrámos uma análise positiva para opiáceos ou cocaína ou uma análise negativa para metadona. Dos 427 indivíduos em estudo excluímos 126 por não possuímos informação suficiente, na maioria dos casos por estarem a tomar a metadona noutros locais (Centros de Saúde, Farmácias e Estabelecimentos Prisionais).

Assim, foram sujeitos a avaliação 301 utentes, dos quais 201 (66,8%) tiveram resultados negativos em todos os testes de pesquisa de opiáceos e cocaína e 100 (33,2%) tiveram pelo menos um teste positivo para opiáceos ou cocaína ou um teste negativo para metadona (fig. 11).

Discussão

O presente estudo refere-se à terceira avaliação do programa de substituição opiácea no CAT de Setúbal. A população estudada é maioritariamente do sexo masculino, com elevada percentagem de solteiros, em que cerca de metade dos indivíduos têm mais de trinta anos, possuindo a grande maioria uma reduzida escolaridade. Estas características não diferem das encontradas nos estudos anteriores que efectuámos^(1,2). O número de empregados é baixo (26,7%), semelhante ao encontrado na primeira avaliação (30%) e inferior ao encontrado na segunda (46%)^(1,2). Estas diferenças podem, eventualmente, ser explicadas por no primeiro e no presente estudo a situação laboral se reportar ao início do tratamento no CAT e no segundo estudo corresponder à situação profissional dos utentes no momento da

Fig. 4 - Estado Civil

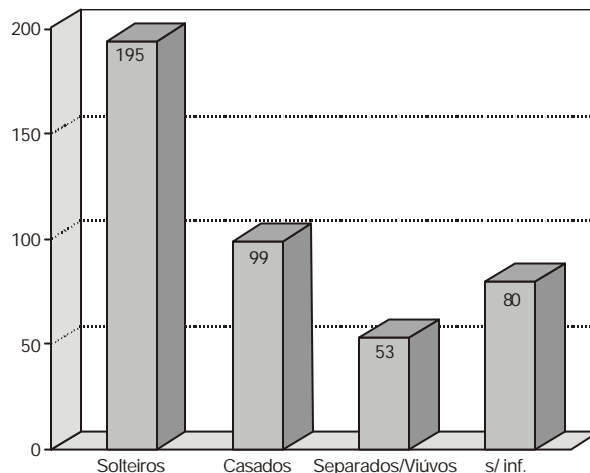


Fig. 5 - Escolaridade

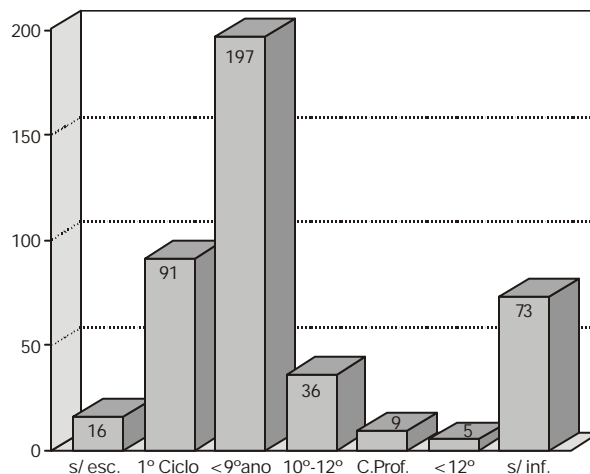


Fig. 6 - Situação Laboral

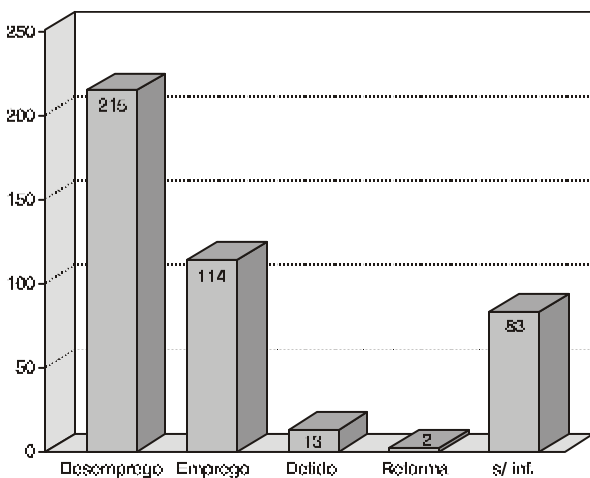


Fig. 7 - Tempo de Consumo

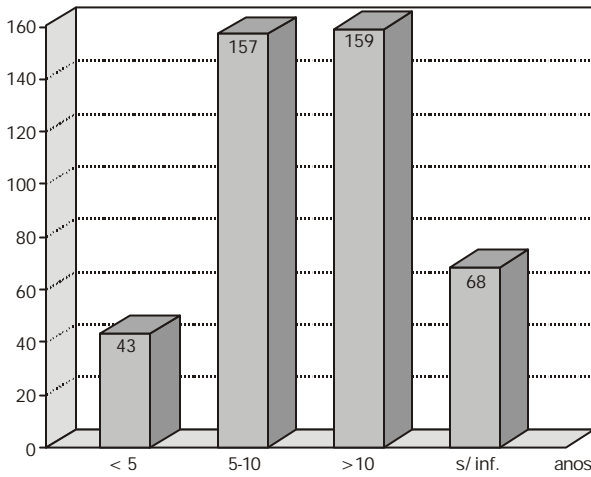


Fig. 8 - Consumos de cocaína

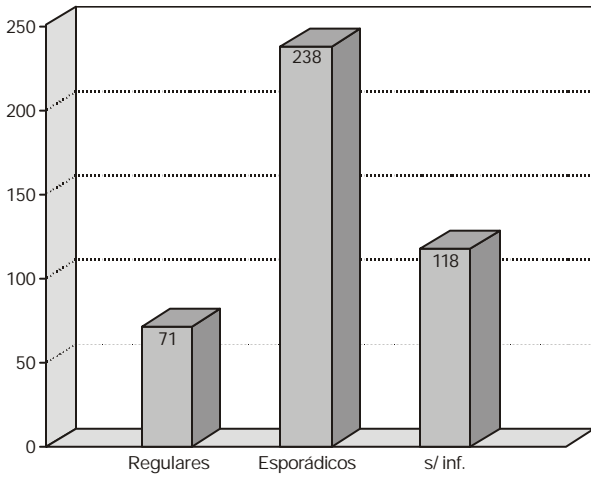
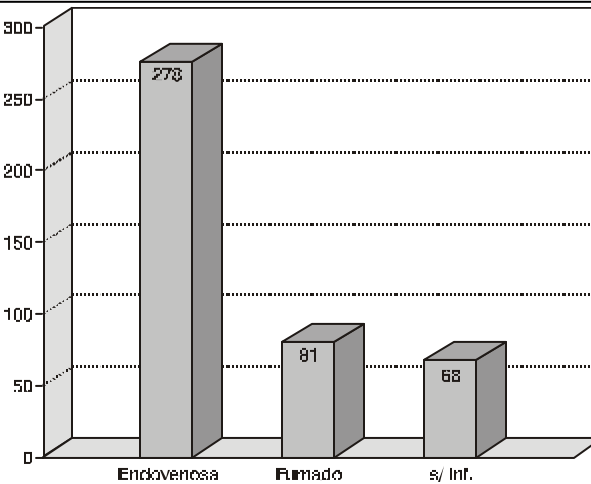


Fig. 9 - Via de Consumo



avaliação do programa, podendo significar que há uma melhoria da situação laboral com o tratamento.

Como seria de esperar trata-se de uma população com muitos anos de consumo de heroína (74% consomem há mais de 5 anos), que usa preferencialmente a via injectável (65%) havendo consumos regulares de cocaína num número reduzido de casos (16,6%). Estes dois últimos valores são inferiores aos encontrados no primeiro estudo (92% e 34%, respectivamente), sendo as diferenças difíceis de interpretar já que podem ser resultantes de uma mudança dos hábitos de consumo na população (menor utilização da via endovenosa), de diferentes critérios de admissão no programa, ou simplesmente resultantes da diferença de dimensão das amostras (74 utentes na primeira avaliação e 427 na presente)⁽¹⁾.

A taxa de utentes infectados pelo VIH (57,1%), embora inferior à encontrada na última avaliação (67%), continua muito elevada, reflectindo a grave situação que se vive na região de Setúbal ⁽²⁾.

As taxas de abstinência de heroína e cocaína (66,8%-avaliadas num período de 3 meses), embora devendo ser apreciadas com prudência devido a uma significativa irregularidade nas pesquisas de metabolitos urinários, são claramente significativas, superiores às encontradas no último estudo (49,5%) e provavelmente reflectem uma redução dos consumos com o tempo de permanência em tratamento⁽²⁾. As taxas de retenção em tratamento são muito elevadas (cerca de 90% aos 6 meses, 82% aos 12 meses, 73% aos 18 meses e 69% aos 24 meses), superiores às encontradas nas nossas avaliações anteriores e à referida noutro estudo em Portugal^(1,2,3).

A presente avaliação vem confirmar que, apesar da população em tratamento ser muito problemática (muitos anos de consumos, elevada percentagem de seropositivos), a taxa de adesão a este método terapêutico é muito elevada, assim como a sua eficácia na redução dos consumos de heroína e cocaína. Estes dados comprovam os bons resultados deste tipo de tratamento num grande número de toxicodependentes e alertam para a necessidade urgente de alargar a capacidade de resposta dos programas de substituição opiócea. ■

Fig. 10 - HIV

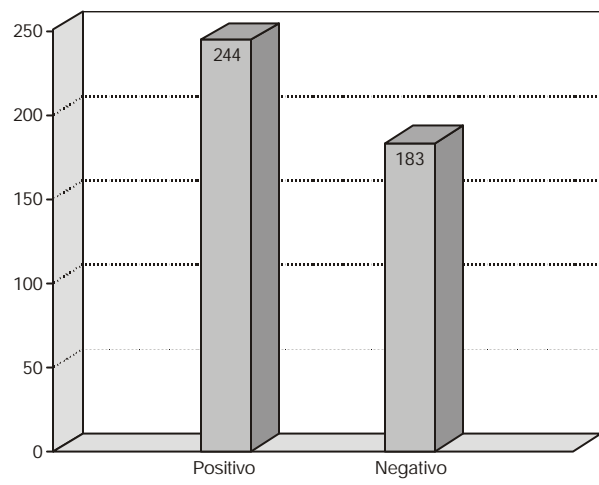
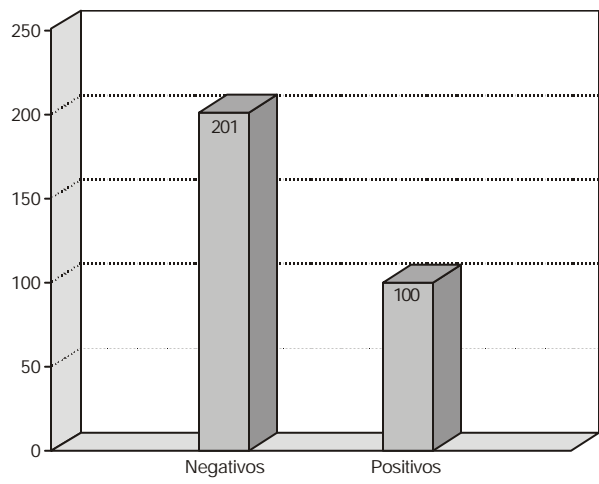


Fig. 11 - Resultado dos testes



Dione Padre-Santo, Vanda Lopes, Carla Martinho, Hélder Costa,
José Godinho

CAT de Setúbal
R. Padre Silvestre Serrão, 12 R/C
2910-424 Setúbal
Telef.: 265 52 56 44
e-mail: catsetubal@mail.telepac.pt

Notas

- (1) *Toxicodependências*, ano 4, nº 3, 33-38.
- (2) Obra citada nota (1), ano 5, nº 3, 61-68.
- (3) Obra citada nota (1), ano 3, nº2, 41-57.

Bibliografia

- Lowinson J., Payte J., Joseph H., Marion I., Dole V. (1997). "Methadone Maintenance". *Substance Abuse - A Comprehensive Textbook*, Third Edition, (pp. 405-415), USA: Williams & Wilkins.
- Padre-Santo D., Soromenho J., Costa H., Godinho J. (1998). "Programa de Substituição Opiácea no CAT de Setúbal". *Toxicodependências*, Vol. 4, (3), 33-38.
- Padre-Santo D., Banza R., Silva A., Costa H., Godinho J. (1999). "Estudo Evolutivo do Programa de Substituição Opiácea no CAT de Setúbal". *Toxicodependências*, Vol. 5, (3), 61-68.
- Viegas E, *et al.* (1997). "Estudo Retrospectivo dos Toxicodependentes em Tratamento com Metadona no CAT da Boavista". *Toxicodependências*, Vol. 3, (2), 41-57.